

Dançar sob vigilância

Capítulo	8 — O negócio é a diversidade: os anos 70 e a consolidação da indústria fonográfica no Brasil
Ano sugerido	2ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Sociologia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Os bailes soul dos subúrbios cariocas nos anos 1970 e a atenção que a polícia política dedicou a eles.

Problema norteador: *Por que uma festa assustou a polícia política de uma ditadura?*

HABILIDADES

- **EM13CHS503** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
- **EM13CHS601** Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H10 — Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica; H15 — Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Por que uma festa assustou a polícia política de uma ditadura?
- Compreender racismo estrutural e o mito da democracia racial.
- Compreender o aparelho de repressão e a vigilância de espaços de lazer.
- Compreender influência do movimento negro norte-americano e a acusação de importação de identidade.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: uma contra-ficha policial: a turma reescreve um relatório real do ponto de vista de quem estava no baile, mantendo os mesmos fatos e mudando quem narra — acompanhada de meia página sobre o que muda quando muda o narrador de um documento.

A documentação existe e é impressionante: relatórios de baile, interrogatório de discotecários, a população negra descrita como suspeita por definição. Ler isso desmonta em uma aula o mito da democracia racial.



Ensina que repressão política e racismo estrutural não são coisas separadas: o mesmo aparelho que caçava guerrilheiros mandava agente a baile de clube de subúrbio.

E mostra a formação de um movimento: parte da liderança negra dos anos seguintes começou dançando ali.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Racismo estrutural e o mito da democracia racial.
- O aparelho de repressão e a vigilância de espaços de lazer.
- Influência do movimento negro norte-americano e a acusação de importação de identidade.
- Equipes de som, bailes e a economia da diversão no subúrbio.
- Perseguição a artistas negros, incluindo a saída forçada do país.

DESENVOLVIMENTO

1. Duas gravações, sem identificar (10 min · escuta)

Uma brasileira e uma norte-americana do mesmo período. A turma diz qual é qual e justifica.

2. O contexto do baile (10 min · exposição)

Onde, com quem, quanto custava, o que se vestia.

3. Um relatório policial real (10 min · leitura)

A turma sublinha as palavras usadas para descrever os frequentadores.

4. O que estava sendo vigiado? (20 min · debate)

Discussão a partir do documento.

5. A acusação da época (10 min · leitura)

De que aquilo era importação de identidade estrangeira, reconstruída com justiça antes de discutida.

6. O artista levado de casa (10 min · exposição)

Em 1972, tirado do apartamento, levado a Brasília e convidado a deixar o país.

7. O desfecho (10 min · exposição)

Quem saiu daqueles bailes e virou liderança política.

8. A contra-ficha (20 min · produção escrita)

Reescrita do relatório do ponto de vista de quem estava no baile.

MATERIAIS

Coleção Cassiano · anos 1970

Metade da escuta cega que abre a aula.

Let's Get It On Marvin Gaye · anos 1970

A outra metade, para testar a acusação de importação.

- link: Dançando sob a mira do DOPS (História da Ditadura) — <https://www.historiadaditadura.com.br/post/dan%C3%A7ando-sob-a-mira-do-dops-bailes-soul-racismo-e-ditadura-nos-sub%C3%BArbios-cariocas-nos-anos-1970>



- link: A mesma pesquisa em Geledés — <https://www.geledes.org.br/dancando-sob-mira-dos-dops-bailes-soul-racismo-e-ditadura-nos-suburbios-cariocas-nos-anos-1970/>
- link: Tony Tornado e as construções discursivas de um corpo negro (artigo) — <https://www.redalyc.org/journal/3381/338169073013/html/>
- link: Fotografias de baile e documentos policiais

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma contra-ficha policial: a turma reescreve um relatório real do ponto de vista de quem estava no baile, mantendo os mesmos fatos e mudando quem narra — acompanhada de meia página sobre o que muda quando muda o narrador de um documento.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Organização das fontes reunidas e clareza sobre o que cada uma comprova.

